



XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXII ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT-1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação

INTERDISCIPLINARIDADE E FORMAÇÃO DOCENTE EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

INTERDISCIPLINARITY AND TEACHER TRAINING IN INFORMATION SCIENCE

Silvio Marcos Dias Santos. UFF.

Elisabete Gonçalves de Souza. UFF.

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O presente estudo visou conhecer o quadro docente dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil, em relação ao perfil acadêmico, tanto no âmbito da formação em graduação, quanto de seus respectivos doutorados. Para tanto se delimitou como universo os docentes inscritos nos 11 programas de doutorado ministrados por Instituições de Ensino Superior Públicas, desde 1992, quando iniciou o primeiro programa no cenário nacional, até o ano de 2019. A abordagem quanti-qualitativa e exploratória teve como base de coleta a Plataforma Lattes e, também, informações constantes nas páginas oficiais dos respectivos programas. A perspectiva foi reforçar a importância da bagagem cultural pregressa dos docentes como potencial influência nos rumos da pesquisa em Ciência da Informação. Patentou-se que o perfil acadêmico docente representa um importante componente o qual afere à Ciência da Informação o caráter interdisciplinar que lhe é característico, uma vez que tais formações retroalimentam a diversidade de campos com os quais a área tece seus diálogos e consolida a sua epistemologia.

Palavras-Chave: Doutorado em Ciência da Informação no Brasil. Docentes do Doutorado em Ciência da Informação no Brasil. Interdisciplinaridade em Ciência da Informação no Brasil.

Abstract: The present study aimed to know the teaching staff of the Graduate Programs in Information Science in Brazil, in relation to their academic profiles, both in terms of undergraduate training and their respective doctorates. For this purpose, the universe of professors enrolled in the 11 doctoral programs taught by Public Higher Education Institutions was outlined, from 1992, when the first program began on the national scene, until 2019. The quantitative-qualitative and exploratory approach was based on collection of the Lattes Platform and also information contained in the official pages of the respective programs. The perspective was to reinforce the importance of the professors' previous cultural background as a potential influence on the directions of research in Information Science. It was shown that the academic profile of the professor represents an important component which assesses the interdisciplinary character of Information Science that is characteristic of it, since such training feeds back the diversity of fields with which the area weaves its dialogues and consolidates its epistemology.

Keywords: Doctorate in Information Science in Brazil. Professors of the Doctorate in Information Science in Brazil. Interdisciplinarity in Information Science in Brazil.



1 INTRODUÇÃO

Inúmeras são as possibilidades de se abordar a Ciência da Informação, doravante também tratada neste artigo como CI. A sua inserção no Brasil, tema que move esse artigo, requer a parcimônia necessária para garantir um foco específico, já que é uma área dotada de diversos objetos passíveis de tratamento e reflexões.

O estudo apresentado é o resultado apurado em uma subseção da tese de doutorado intitulada “*Teses e temáticas em Ciência da Informação no Brasil: construindo diálogos de pesquisa com os paradigmas de Capurro*”. Assim sendo, reflete-se o lugar interdisciplinar dos docentes envolvidos na respectiva produção a partir de suas graduações e formação doutoral pregressas. Sem a perspectiva de maior verticalização teórica sob os resultados obtidos, a subseção teve por foco identificar a mencionada comunidade, patenteando que suas formações exerceram influências importantes não somente no depuramento das escolhas temáticas, mas sobretudo na trajetória da elaboração de seus conteúdos.

A busca por conhecer a formação acadêmica dos docentes teve por objeto empírico o corpo de professores arrolados nos 11 programas de pós-graduação *stricto sensu* em Ciência da Informação no Brasil, entre os anos de 1992 e 2019, com foco naqueles doutorados que já contavam com teses defendidas até o limite temporal delineado para a pesquisa. No objetivo de cartografar e analisar os referidos perfis acadêmicos, a investigação considerou a multiplicidade de formações dos sujeitos envolvidos no ensino e pesquisa em CI no Brasil, como elemento que reforça as profusas inscrições interdisciplinares que circunscrevem a área. Nesse intento pareceu necessário conhecer o percurso histórico da CI no País, bem como alguns fundamentos que a insere no contexto de uma ciência cuja raiz epistêmica está fincada num solo germinado à luz da interdisciplinaridade. Parte-se do pressuposto que os atravessamentos epistêmicos com as áreas com as quais a CI vem dialogando, desde sua origem, são marcas sensíveis e que de algum modo seus construtos discursivos se materializam na diversidade de percursos da formação docente.

Em termos metodológicos trata-se de uma pesquisa exploratória do tipo descritiva. A coleta de dados se deu por meio do Currículo Lattes dos pesquisadores e consulta às páginas oficiais dos programas. A pesquisa exploratória, conforme Gil (1999, p. 43) busca “[...] a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. Ainda, orientada na perspectiva de Gil, a pesquisa se limitou a propiciar uma visão ampla,



focada na aproximação da realidade observada a partir dos levantamentos efetivados. Não teve o objetivo de esgotar o tema; o que importou como relevante nesse estudo foi que o conjunto dos dados apurados pode colaborar na compreensão de uma face relevante que confere o caráter interdisciplinar à CI no Brasil, quando observada a partir do contexto dos docentes e de suas diferentes formações acadêmicas. Nessa perspectiva, considerou-se os professores como atores fundamentais para retroalimentar a interdisciplinaridade da área na formação de profissionais qualificados, especialmente no âmbito do ensino e da pesquisa.

2. CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL

O primeiro programa de pós-graduação *stricto-sensu* em Ciência da Informação surgiu no Brasil no início da década de 1970, tornando o país o primeiro da América Latina a ter um mestrado na área. Seu histórico reporta-se ao antigo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), que a partir do ano de 1976 passou a chamar-se Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

A criação do mencionado mestrado objetivou a capacitação do quadro funcional do IBBB, ante a incursão de dispositivos eletrônicos que, desde meados da década de 1960 passaram a ganhar espaço no país. Tais tecnologias necessitavam de profissionais preparados para o seu uso efetivo. Conforme relata Oddone (2006), foi nesse período que as bibliotecárias Celia Ribeiro Zaher e Hagar Espanha Gomes, então presidente e vice-presidente do IBBB, respectivamente, pensaram em criar o mestrado, com vistas a dar condições para o desenvolvimento de competências profissionais que dessem conta de responder às demandas impostas pelos avanços tecnológicos da área. O curso se deu sob a tutela da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A partir de então, a CI foi marcada pela instalação de vários outros mestrados e um pouco mais tarde, em 1992, pelos dois primeiros doutorados, um pelo convênio IBICT/UFRJ e outro instalado concomitantemente na Fundação Universidade de Brasília (UNB).

As iniciativas de instalação de cursos de pós-graduação *stricto-sensu* em CI foram fundamentais, garantindo aos profissionais ocupados com a informação no Brasil condições para repensar suas práticas numa perspectiva intelectual ampliada. Segundo Oddone (2006, p. 46), buscou-se conhecer novas metodologias de trabalhos que pudessem “[...] atender às necessidades bibliográficas e documentais de uma sociedade marcada pela explosão



tecnológica e, principalmente, de uma comunidade científica em contínuo processo de crescimento”. Essas preocupações exigiam a ampliação das pesquisas na área, levando ao surgimento dos primeiros programas de doutorado em CI no Brasil, a partir de 1990. Hoje temos no Brasil 11 programas de doutorado em CI (quadro 1), cujos docentes fizeram parte do estudo ora desenvolvido, com vista a conhecer o seu perfil acadêmico.

Quadro 1 – Programas de doutorado em Ciência da Informação no Brasil (1992-2019)

REGIÃO	INSTITUIÇÃO	PROGRAMA	DATA DE CRIAÇÃO
SUDESTE	IBICT/UFRJ	PPGCI	1992-2003 / 2009 ¹
	IBICT/UFF	PPGCI	2003-2008 ²
	UFF	PPGCI	2015
	UFMG	PPGCI	1997
		PPG-GOC	2015
	ECA-USP	PPGCI	2006
	UNESP-Marília	PPGCI	2007
NORDESTE	UFBA	PPGCI	2011
	UFPB	PPGCI	2012
SUL	UFSC	PGCIN	2013
CENTRO-OESTE	UNB	PPGCINF	1992

Fonte: Elaborado pelo autor

O quadro 1 revela um movimento ascendente de instalação de cursos de doutorado em Ciência da Informação no país, importando na formação de novos docentes para que tal demanda fosse viabilizada. Igualmente o rumo da sociedade da informação foi se irradiando para diversas outras áreas do saber, acolhendo docentes dos mais variados campos do conhecimento. Nesse percurso, novamente se afirma o caráter interdisciplinar da CI, conforme se discute na subseção que segue.

2.1 A INTERDISCIPLINARIDADE DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A CI se formou circunstanciada por diferentes campos profissionais. num momento singular do fenômeno informacional para a sociedade do pós Segunda Guerra e da conseqüente Guerra Fria. Reforçando a ideia genitora da CI, Capurro (2003), assinalou que a

¹ O convênio entre o IBICT/UFRJ foi interrompido em 2003 e reiniciado em 2009.

² A partir de 2003 o IBICT atuou em convênio com a UFF, o qual foi encerrado em 2008.



origem da CI está ligada a todos os fatos sociais e culturais naturais do universo humano. Ou seja, a CI se formou como resposta às demandas da realidade humana e social, encontrando-se em sua gênese os apelos dos inúmeros fatores socioculturais que explicam a vida do homem na sociedade. Segundo o autor (2003) a origem da CI se assenta em duas raízes: a Biblioteconomia da Informação Clássica ou, em termos mais gerais, o estudo dos problemas relativos à transmissão de mensagens. Para ele essa raiz “[...] está fiel a todos os aspectos sociais e culturais próprios do mundo humano”. (CAPURRO, 2003, sem paginação). A outra raiz refere-se à tradução digital e, assim sendo, “[...] ao impacto da tecnologia nos processos de produção, coleta, organização, interpretação, recuperação, disseminação, transformação e uso da informação registrada e, em especial, da informação científica em impressos” (CAPURRO, 2003, sem paginação).

A fala de Capurro impulsiona o pensar sobre a questão da interdisciplinaridade. Desse modo, buscou-se na literatura do campo o que se entende por interdisciplinaridade, enquanto conceito amplamente atribuído como propriedade precípua da CI.

Harold Borko (1968) e Tefko Saracevic (1970) acenam para os primeiros *insights* da CI. Os autores pensaram um estatuto interdisciplinar para a área, o que culminou por inspirar diversos estudos no entorno da interdisciplinaridade e de suas relações com a Ciência da Informação.

Borko (1968), em seu famoso artigo *Information Science: what's it?*, assinala que a CI. “[...] É uma ciência interdisciplinar derivada de campos relacionados, tais como a Matemática, Lógica, Linguística, Psicologia, Ciência da Computação, Engenharia da Produção, Artes Gráficas, Comunicação, Biblioteconomia, Administração, e outros campos científicos semelhantes” (BORKO, 1968, p. 2 – tradução livre). Nesse conjunto de áreas do saber, o autor evoca as razões que levam a CI a desenvolver tanto aspectos de uma ciência pura como de ciência aplicada, isso porque “[...] Tem ambos os componentes, de ciência pura visto que investiga seu objeto sem considerar sua aplicação, e componentes de ciência aplicada, visto que desenvolve serviços e produtos” (BORKO, 1968, p. 2).

Saracevic (1996), ao tratar acerca da interdisciplinaridade, afirma que essa se deve, dentre outros aspectos, a forma como se constituiu a CI, desde a sua origem. Para ele, “[...] A interdisciplinaridade foi introduzida na CI pela própria variedade da formação de todas as pessoas que se ocuparam com os problemas descritos” (SARACEVIC 1996, p. 48). Entre os



pioneiros, Saracevic lista engenheiros, bibliotecários, químicos, linguistas, filósofos, psicólogos, matemáticos, cientistas da computação, homens de negócios, dentre e outros. De modo mais específico, o autor identifica as áreas em que a CI aparece especialmente conexa: “[...] a Biblioteconomia, a Ciência da Computação, a ciência cognitiva (incluindo inteligência artificial – IA) e a Comunicação” (SARACEVIC 1996, p. 48). Nessas áreas mais especificamente inter-relacionadas, a CI encontra referências interdisciplinares fundamentais para o seu constructo discursivo, haja vista as implicações diretas que exercem sobre o campo. Tal constatação é asseverada pelo quantitativo de docentes apurados na presente pesquisa que buscaram na CI o aprofundamento de suas formações.

Na perspectiva de chegar ao conceito de interdisciplinaridade, Pinheiro (1999) remete-nos a uma fala de Hilton Japiassu, na qual o autor sintetiza: “[...] a interdisciplinaridade se afirma como reflexão epistemológica sobre a divisão do saber em disciplinas para extrair suas relações de interdependência e de conexões recíprocas” (JAPIASSU, 1976 apud PINHEIRO, 1999, p. 158). Apreende-se da fala de Japiassu que a interdisciplinaridade é um método de construção do saber, mediante o exercício do diálogo com outros ramos do conhecimento. Assim sendo, é por meio de acordos de partilha entre as ciências com as quais dialoga que a CI se estabelece e se concretiza enquanto um domínio científico.

Por fim, temos os paradigmas de Capurro (2003), constructo teórico que nos ajuda a pensar a dinâmica da área e entender como sua interdisciplinaridade vem se desenvolvendo. Em linhas gerais os paradigmas misturam-se e diferenciam-se em função das abordagens do objeto e sujeitos das pesquisas e para isso muito contribui a diversidade de formações do quadro docente dos Programas. Na sistematização feita por Capurro eles se caracterizam da seguinte forma: a) Físico: compreende abordagens orientadas ao sistema; baseia-se na existência de um objeto físico que é transferido, do emissor para o receptor, por meio de um canal: catálogo, bases de dados, repositórios, etc. O As formações docentes das áreas de das Ciências das Computação, Sistemas etc. muitos contribuem para a discussão e ampliação desse paradigma, inclusive relacionando-o com os demais; b) Cognitivo: valoriza os mecanismos mentais a serem representados nos sistemas de informação, como recurso à interação do usuário no processo de recuperação da informação (SANTOS; SOUZA, 2021).³

³ Em estudo recente sob o tema Santos e Souza (2021), analisando as teses produzidas pelo PPGCI IBICT UFRJ (1994-2019), demonstraram que as relações paradigmáticas já vêm sendo observadas na área e nas orientações dos docentes. O perfil docente desse programa, assim como os de outros PPG da área, se caracteriza pela



A abordagem abarca também reflexões sobre os condicionamentos sociais que envolvem a busca da informação e a produção de conhecimento, desmistificando a visão essencialista da cognição com um atributo nato, entendendo-a como uma construção social; c) Social: abandona-se “[...] a busca de uma linguagem ideal para representar o conhecimento ou para modelar a recuperação da informação como aspiravam os paradigmas físico e cognitivo” (CAPURRO, 2003, p.9); passa-se a levar em consideração os interesses dos usuários e suas comunidades discursivas.

A seção que segue buscou retratar os dados empíricos que revelaram o perfil acadêmico docente registrado no quadro dos professores que, entre 1992 e 2019, atuaram nos 11 programas estudados. Tais informações, como dito anteriormente, foram colhidas a partir dos respectivos Currículos Lattes, corroborando com a percepção da interdisciplinaridade da CI expressas pelas formações acumuladas pelos docentes, seja no âmbito da graduação quanto das titulações doutorais.

2.2 PERFIL ACADÊMICO DOCENTE NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL

Conforme atentam Silva e Souza (2016, p. 2), “[...] [a] interdisciplinaridade é considerada na Ciência da Informação um de seus fundamentos epistemológicos, com base na multiplicidade de seus aspectos históricos e teóricos e das relações interdisciplinares”. Para os autores, esses aspectos se entrelaçam a partir de três variáveis, quais sejam: a complexidade do objeto informacional, a formação plural de seus pesquisadores e a conseqüente convergência com disciplinas que fazem interface com a área. Essas variáveis se expressam na diversidade de formações dos pesquisadores do campo da CI, conforme demonstrado nos quadros 2 e 3. Dada à necessidade de organizar a apresentação dos dados, tratou-se primeiro da formação em graduação e na sequência das titulações doutorais do contingente docente pesquisado.

diversidade de formações e pela diversidade de abordagens em relação a seus sujeitos e objetos de pesquisa. Sobre o assunto ver: SANTOS, Silvio Marcos da Silva; SOUZA, Elisabete G. de. O IBICT e a pesquisa em Ciência da Informação: reflexões à luz dos paradigmas de Capurro. *Tendências da Pesquisa Brasileira e Ciência da Informação* [online], v. 14. 2021. Disponível em <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/195016>



Quadro 2 – Docentes por graduação autodeclarada

ORDEM	ÁREAS DE FORMAÇÃO	GRADUADOS
1	Biblioteconomia	84
2	Letras	19
3	Ciências Sociais e correlatas	18
4	História	17
5	Comunicação	11
6	Ciência da Computação e correlatos	10
7	Economia	7
8	Direito	6
9	Pedagogia	6
10	Engenharia de Software	5
11	Engenharia Civil	5
12	Matemática	5
13	Filosofia	4
14	Administração	3
15	Arquitetura	3
16	Arquivologia	3
17	Biologia	3
18	Artes Plásticas	2
19	Engenharia Mecânica	2
20	Estatística	2
21	Linguística	2
22	Medicina	2
23	Museologia	2
24	Psicologia	2
25	Serviço Social	2
26	Ciência Política	1
27	Engenharia de Sistemas	1
28	Engenharia Elétrica	1
29	Engenharia Metalúrgica	1
30	Filologia Românica	1
31	Física	1
32	Geografia	1
33	Língua Portuguesa e Literatura	1
34	Produção Cultural	1
35	Química	1
36	NÃO INFORMADO	5
TOTAL DE GADUAÇÕES / DOCENTES		240

Fonte: Elaborado pelo autor

Dentre as variáveis que se repercutiram entre os docentes se destaca o fato de que alguns deles possuíam mais de uma graduação, de acordo com informações obtidas através dos respectivos currículos lattes. Embora o número real de docentes cartografado no período



fosse de 203, foram considerados 240 graduados, visto que alguns possuíam mais de uma graduação. Houve casos apurados no currículo lattes em que um único professor possuía duas e até 3 diferentes graduações. Ao final, verificou-se um conjunto de 35 áreas de graduação. Da parte de 5 docentes, todavia, não se obteve informação; por isso escolheu-se considerar a categoria 'não informado' como mais uma área e cinco formados, totalizando, em tese, 240 docentes graduados. Alguns campos pertencentes ao um tronco científico comum foram reunidas como correlatas e somadas, a exemplo das Ciências Sociais, incorporada a Sociologia.

As graduações cursadas pelos docentes retratados certamente não fogem à lógica que norteia a escolha de um curso superior nesse nível de formação. É natural que circunstâncias diversas motivem essas escolhas, tais como fatores de origem socioeconômica, cultural e até mesmo das naturais dúvidas que acometem o público em seus anos iniciais de escolha profissional. Todavia, em geral aqueles que permanecem na área escolhida o fazem por experimentarem identificação com o campo, à medida que avançam em seus cursos, se profissionalizam e, em muitos casos, retornam à área como docentes-pesquisadores.

A partir do quadro 2 ficou evidente que os docentes arrolados nos programas, no período (1992-2019), registraram graduações nos mais diversos campos do saber, confirmando a questão da interdisciplinaridade abordada por autores da área, tal como visto em Borko (1968), Saracevic (1996), Silva e Souza (2016), Pinheiro (1999), dentre outros. Todavia, em conformação com a literatura da área, alguns campos se destacaram nesse escrutínio. Entre esses campos de afinidade com a CI, pareceu importante destacar o lugar da Biblioteconomia. O grupo com formação no referido domínio correspondeu a cerca de 41% do total dos 203 docentes. Concordando com a apuração resultante desse dado, Targino (1995, p. 12) aponta que a CI seguramente emergiu da evolução da biblioteconomia e da documentação configurando-se como “[...] o conjunto de conhecimentos relativos à origem, à coleta, à organização, ao armazenamento, à recuperação, à interpretação, à transferência, à transformação e à utilização da informação, ou seja, refere-se a todo o ciclo informacional”. Tal realidade reafirma os estreitos vínculos interdisciplinares que afiliam a ciência Biblioteconômica à CI.

A graduação em Letras foi a segunda mais ocorrente. De um conjunto de 203 professores, 19 representaram a área, com aproximadamente 10% do total de docentes arrolados. Em seguida verificaram-se docentes graduados em Ciências Sociais (18) e História



(17), ambos representando cerca de 9% do quadro. Também as Ciências da Comunicação (11) e Ciências da Computação (10), ambas com cerca de 5% de representatividade.

Observe-se que as ciências refletidas no parágrafo acima somaram 6 áreas de graduação; juntas formaram 75 graduados, o que em percentuais chegou próximo de 37% do total dos orientadores registrados nos 11 programas. Os quantitativos apurados no contexto das formações supramencionadas, embora em exponencial desproporção em relação à Biblioteconomia, reiteraram laços interdisciplinares importantes entre as respectivas áreas e a CI, considerando a estreiteza com que esses campos dialogam cotidianamente com o fazer científico da área. Quanto às demais 31 áreas de formação, essas graduaram 86 docentes e juntas representaram 42% do grupo, conforme foi possível observar no quadro 2. A seguir, no quadro 3, destacam-se os cursos de doutorado frequentados pelos docentes em estudo:

Quadro 3 – Docentes orientadores: por formação doutoral autodeclarada

ORDEM	ÁREAS DE FORMAÇÃO	FORMADOS
1	Ciência da Informação	84
2	Comunicação	31
3	Educação + Educação, Gestão e Difusão em Ciências	13
4	Linguística + Letras +Filologia	12
5	História Social + História	10
6	Ciências Sociais + Sociologia	8
7	Computação + Informática	7
8	Engenharia de Produção	7
9	Administração	3
10	Filosofia	2
11	Engenharia Elétrica	2
12	Documentação	2
13	Geografia	1
14	Memória Social	1
15	Química Biológica	1
16	Ciências Humanas	1
17	Arquivologia	1
18	Artes	1
19	Informação científica e técnica	1
20	Língua e Literatura Francesa	1
21	Multimeios	1
22	Psicologia Social	1
23	Saúde Pública	1
24	Química Biológica	1
25	Gestão de Engenharia Industrial e Inovação Tecnológica	1
26	Tecnologias e Sistemas de Informação	1



27	Geografia	1
28	Estudos Soc. e Ambientais	1
29	Estudos Literários	1
30	Engenharia Industrial	1
31	Difusão do Conhecimento	1
32	NÃO INFORMADO	3
TOTAL DE DOCENTES ORIENTADORES		203

Fonte: Elaborado pelo autor

A identificação com o campo da CI se reflete de modo particular ampliando interesses dos graduados para a formação *stricto-sensu* na área, etapa em que confirma inclinações específicas no avanço de seus itinerários formativos. Como observado no quadro 3, a formação pós-graduada em CI demonstrou absorver uma infinidade de campos do conhecimento, ao que se pode atribuir as mais diversas frentes de estudo quando se trata de informação. A diversidade de suas fronteiras, a amplitude de seu conceito e dos variados fenômenos que definem informação são possíveis fatores que permeiam inúmeros campos do saber, haja vista o papel primordial que exerce na sociedade contemporânea. O lugar diverso de fala da informação por certo é um elemento a impulsionar a busca pela CI e, naturalmente, a influenciar suas temáticas, conferindo-lhe um arcabouço teórico e epistemológico com importante carga dialógica e, por conseguinte, de interdisciplinaridade. Esse ambiente levou Capurro (2003) à definição de três vieses paradigmáticos reconhecidos pela área como modelo teórico e analítico para compreensão dos sujeitos / objetos que constituem as pesquisas em CI, marcadamente atravessadas por abordagens fisicista, cognitivista e social.

A apuração dos dados revelou um conjunto de 31 diferentes títulos doutorais, sendo que houve 3 casos dos quais não se obteve informação. Nessa situação adotou-se como expediente o mesmo critério usado para tratar os dados da graduação docente, qual seja, consideraram-se os casos não informados como mais uma área e três docentes nessa titulados.

É possível observar que a massiva maioria docente adveio do doutorado em Ciência da informação, compondo 84 dos 203 orientadores arrolados nos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação no País, o que expressa à casa dos 42% do total do quadro. Tal como a Biblioteconomia, no âmbito da graduação, a CI imperou entre as titulações doutorais espalhadas pelos programas. Não surpreendeu essa percepção; apenas reiterou a



predominância. Todavia chamou a atenção que 58% dos docentes do quadro eram remanescentes de outros campos do conhecimento.

O exponencial índice de 58%, referente às áreas de formação docente externas à CI, remeteu a algumas indagações acerca desse fenômeno. Entre as arguições que deixou, uma delas foi sobre os critérios para a composição do quadro docente dos cursos de doutorado em CI. Outra foi sobre os índices de influência que tal diversidade teria contribuído na construção do aparato epistemológico, dos debates e das temáticas caras ao campo.

A Comunicação foi uma das áreas que se destacou no histórico da formação dos programas no país. Inclusive os institutos e escolas de Comunicação permanecem sendo casas que abrigam boa parte dos programas de ensino em CI e, não à toa, segue figurando junta com a Informação na tabela de áreas do conhecimento da Capes. No quadro 3, a Comunicação foi responsável pela segunda maior fração entre as formações doutorais docentes, cabendo-lhe 31 cadeiras nos programas, o que representou cerca de 15% do total do quadro nacional.

A Educação foi outro ramo doutoral que se impôs, ocupando a terceira posição e somando um total de 13 docentes titulados. Esse total expressou aproximadamente 7% dos doutores, espalhados entre os 11 programas de doutorado em CI do país. Tal dado asseverou uma relação de relevante proximidade entre as respectivas áreas, considerando que a CI inclui em seu escopo de atributos os sujeitos / objetos fundamentais, qual sejam, a pesquisa, os gestores, os mediadores e finalmente os pesquisadores, enquanto os principais usuários da informação. Esses atributos essencialmente envolvem o homem e a competência informacional em seu amplo sentido, inferindo à CI um caráter educativo, o que faz supor ser a essência da proximidade entre as áreas.

Da área das Letras e correlatas verificou-se 12 representantes ou 6% do total de docentes. Em História, incluindo-se o doutorado em História Social, foram registrados 10 docentes, perfazendo 5% do total.

Da área das Ciências Sociais, as quais se somaram à sociologia, participaram um conjunto de 8 doutores, seguidas de 7 titulados do campo da Computação, em que se incluíram os doutores em informática. Engenharia de Produção também se fez representar por 7 doutores, dividindo cada uma dessas áreas cerca de 4% do total dos títulos doutorais arrolados.



As demais áreas representadas no quadro 3 formaram 28 docentes, um coletivo que, afora os 3 que não informaram, computou pouco mais de 12% do total de titulações. Os dados suscitaram alguns comentários, dos quais se destacaram:

- a) Oriundo do doutorado em Arquivologia teve-se apenas um docente no conjunto dos programas;
- b) A Museologia e a Gestão da Informação não tiveram representantes entre os títulos doutorais, embora sejam consideradas, juntamente com a Arquivologia, como as principais áreas afiliadas a CI;
- c) O índice de docentes doutores do campo das Ciências Sociais e, sobretudo, da Computação, foi proporcionalmente baixo, se observada à realidade global, uma vez que ambas as áreas estão intimamente imbricadas no objeto central da CI.
- d) Apenas 3 docentes possuíam titulação doutoral em Administração, apesar da relevância desse campo na atuação profissional dos cientistas da Informação, sobretudo nos componentes que envolvem processos como aquisição, organização e gestão da informação;
- e) Psicologia Social foi contemplada com apenas um docente doutor na área. Esse quantitativo pareceu incipiente, levando em conta os aspectos psicológicos e cognitivos que envolvem os diversos sujeitos humanos, considerando esses como os mais importantes do fazer social da área.

Os quadros 2 e 3 reforçam a discussão sobre a incursão do caráter interdisciplinar, enquanto um dos pilares da área científica. Em que pese o objeto central da CI, a informação, os dados apurados revelaram sobre a expressão da interdisciplinaridade nos doutorados, haja vista a marcante diversidade de domínios do conhecimento envolvidos.

Os comentários acima foram separados, embora se tenha clareza de que não esgotaram as possibilidades de análise e, também, que não foram apenas esses os aspectos relevantes passíveis de observação a partir dos quadros 2 e 3. Todavia, nenhum dos dados expostos fora considerado periférico no corpo desta pesquisa, visto que, de algum modo, representaram elementos de investigação envolvendo diretamente a pesquisa e os programas de doutorado em CI no Brasil.

Em síntese pode-se dizer que a maioria dos docentes dos programas de doutorado é egressa do curso de Biblioteconomia. Apesar de o campo abarcar profissionais formados em



áreas que histórica e epistemologicamente mantêm relações interdisciplinares com a CI, a Biblioteconomia mostrou-se predominante nas análises dos perfis. No interesse pelo doutorado o destaque fica com a área de Comunicação, lembrando que muitos desses profissionais atuantes no ensino da CI foram doutores que se formaram no Programa de doutorado em Comunicação, na UFRJ. Até os dias atuais o PPGCI/IBICT mantém convênio com a Escola de Comunicação da UFRJ. No entanto, pela análise do quadro 1 pode-se inferir que o papel exercido pelo IBICT foi fundamental como centro formador de docentes em CI, o que, posteriormente passou a ser compartilhado com outras instituições de ensino, dado o crescimento dos programas de doutorado na área em outras universidades no Brasil. Os dados também revelaram ser a região Sudeste a que concentra a maioria dos cursos, e conseqüentemente o maior número de docentes e alunos, enquanto que outras regiões do país precisam de incentivos para criação (como o caso da Região Norte), ou ampliação de seus programas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Focados no cenário global da formação acadêmica do contingente docente que atuou nos programas de doutorado em CI durante os 27 anos recortados para a pesquisa, a ideia foi consubstanciar o conhecimento no entorno das respectivas bagagens formativas e o que isso pode representar para o engrandecimento intelectual da Ciência da Informação. Os referidos dados foram considerados relevantes para auxiliar na compreensão das abordagens presentes no curso de suas atividades como docentes orientadores dos programas em estudo.

Os dados apurados nesta pesquisa, deram conta de evidenciar as áreas em que essas interlocuções se mostraram mais ou menos recorrentes. Finalmente, sinalizaram mais um elemento que corrobora com o pressuposto da diversidade de conteúdos formativos, uma vez que a bagagem acadêmica do docente tende a repercutir em sua atividade de ensino e pesquisa. Em outras palavras, supõe-se que o perfil acadêmico docente e a carga de conhecimentos por esse acumulada, naturalmente, influencie suas perspectivas teórico-epistemológicas, bem como se somem aos debates nos programas de doutorado do país. Assim sendo, infere-se que a formação acadêmica docente impacta diretamente nas pautas e na condução intelectual da Ciência da Informação, seja nos âmbitos do ensino, das atividades de orientação, bem como dos interesses de pesquisa.



A formação dos docentes apresentada nesse artigo reforça a ideia da amplitude dos diálogos interdisciplinares que seguem perpassando a CI. É possível arbitrar que o movimento de consolidação da CI brasileira segue impactado por diversas formações acadêmicas, dialeticamente articulada, cobrindo os três paradigmas (físico, cognitivo e social) sistematizados por Capurro. Sua gênese interdisciplinar também se expressa nos perfis docentes, demonstrando o quanto os diferentes saberes de seus pesquisadores contribuem para a pluralidade de discussões que dão forma ao arcabouço teórico e epistemológico do campo. Tais saberes se configuram em um importante *devoir* que se soma aos ensejos dos novos doutores que esses docentes ajudam a formar.

Conclui-se que os dados até aqui postos testemunharam o caráter interdisciplinar da CI, bem como esses, direta ou indiretamente, acenaram para uma ambiência favorável ao reconhecimento da necessidade de pesquisas que avancem sobre esse objeto no espectro temático da CI.

REFERÊNCIAS

BORKO, Harold. Information Science: What is it? **American Documentation**, v.19, n.1, p.3-5, Jan. 1968. (Tradução Livre). Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1992827/mod_resource/content/1/Borko.pdf.

Acesso em: 20 jun. 2022.

CAPURRO, Rafael. Epistemologia e ciência da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5, 2003, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos [...]**.

Belo Horizonte: ANCIB, 2003. Disponível em: <http://www.capurro.de/enancib_p.htm>.

Acesso em: 22 de maio de 2018.

ODDONE, Nancy Elizabeth. O IBBD e a informação científica: uma perspectiva histórica para a ciência da informação no Brasil. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 45-56, jan./abr. 2006.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Campo interdisciplinar da ciência da informação: fronteiras remotas e recentes. In: PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. (org.). **Ciência da informação, Ciências sociais e Interdisciplinaridade**. Brasília ; Rio de Janeiro : Instituto Brasileiro de

Informação em Ciência e Tecnologia, 1999.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações Perspec. **Ci. Inf.**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em:

https://www.brapci.inf.br/repositorio/2017/07/pdf_7810a51cca_0000015436.pdf

Acesso em 19 maio. 2022.

SILVA, Zayr Claudio Gomes da ; SOUZA, Edivanio Duarte. A produção interdisciplinar na ciência da informação: fundamentos teórico-metodológicos da arquitetura da informação.

In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17, 2016, Salvador-



BA. **Anais** [...] Salvador: Ancib, 2016. Disponível em:

<http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2016/enancib2016/paper/viewFile/3607/2449> Acesso em: 19 maio 2022.

TARGINO, Maria das Graças. A interdisciplinaridade da Ciência da Informação como área de pesquisa. **Inf. & Soc.:** Est, João Pessoa, v.5, n.1, p.12-17, jan./dez. 1995.